

NEOPLASIA MÚLTIPLA ENDÓCRINA: CARCINOMA FOLICULAR TIREOIDIANO E FEOCROMOCITOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

ZANUTTO, M. S.1; HILST, C. L. S.1; SANTIS, G. W. D.2; BERCINI, V. M.3; CAMPOS, R. A.4

1 Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2 Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL

3 Pós-Graduando em Clínicas Veterinárias UEL

4 Graduanda em Medicina Veterinária UEL

E-mail: mzanutto@uol.br

O relato apresentado aborda um assunto pouco descrito na literatura veterinária, principalmente quando comparado com a Medicina humana. Trata-se de um cão com dois tumores endócrinos concomitantes. Na Medicina humana, casos semelhantes a este são retratados como uma síndrome hereditária conhecida como (Multiple Endocrine Neoplasia (MEN). Ela é definida pela ocorrência de dois ou mais tumores que podem ser benignos ou malignos, envolvendo glândulas endócrinas, e que são classificados de duas formas principais: MEN-1 e MEN-2. A MEN-1 envolve tumores nas paratireoides, pâncreas endócrino e hipófise anterior, a MEN-2 subdivide-se em MEN-2A e MEN-2B. A MEN-2A caracteriza-se pela presença de carcinoma medular de tireoide, feocromocitoma e hiperparatireoidismo, já a MEN-2B é mais agressiva e caracteriza-se por carcinoma medular da tireoide e feocromocitoma, ausência de hiperparatireoidismo e pode ser diferenciada da MEN-2A por suas alterações neurais (ganglioneuromatose intestinal e neuromas de mucosa). O presente trabalho relata um caso de carcinoma folicular de tireoide e feocromocitoma em um cão de quinze anos de idade, sem raça definida, macho com histórico de aumento de volume em região cervical ventral direita, com rápida evolução. O animal foi submetido a vários exames laboratoriais, citológico do tumor, ultrassonografias cervical e abdominal, raio-X de tórax para detectar possíveis metástases e raio-X cervical para avaliar o grau de invasibilidade da massa. O cão foi encaminhado para realização de tireoidectomia direita e veio a óbito durante o procedimento. Ao exame histopatológico *post mortem* foi diagnosticado um outro tumor localizado na medula da adrenal direita. Deste modo, a conclusão obtida foi que até o momento não se pode afirmar que a síndrome MEN em humanos exista em cães e gatos e que talvez a combinação de tumores endócrinos em cães seja diferente da observada em seres humanos, devendo ser objeto de esquema de classificação próprio.

SÍNDROME DO CÃO NADADOR EM UM FILHOTE SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO

AKAMATSU, A.1; SAMPAIO, L. M.1; LIMA, V. M.2; ANACLETO, T. P.1; RODRIGUES, N. A.2; CARVALHO, R. G.2; SILVA, C. R. N.1; VILAS BOAS, R. M.3; MALAGÓ, R.1

1 Centro Universitário de Itajubá – Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI), Docentes do Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Escola de Medicina Veterinária – FEPI

2 Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Graduandos do Curso de Medicina Veterinária

3 Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Médica Veterinária do Hospital Escola de Medicina Veterinária – FEPI

E-mail: angela.akamatsu@gmail.com

A síndrome do cão nadador (SCN) é uma alteração musculoesquelética que causa uma hipoplasia miofibrilar que afeta o desenvolvimento motor dos cães e as raças condrodistróficas de patas curtas são as mais acometidas. A síndrome, caracterizada pela hiperextensão das articulações tíbio-femuro-patelar e tibiotársica, e pela hiperflexão bilateral da articulação coxofemoral, pode estar associada a outras alterações como genu recurvatum, *pectus excavatum*, luxação patelar e sopro cardíaco. Sua etiologia é desconhecida, mas tem sido atribuída a fatores genéticos que causariam alterações na função da sinapse neuromuscular, mielinização inadequada ou retardada dos neurônios periféricos, além de fatores ambientais como piso liso ou excesso de proteína na alimentação materna durante a gestação. O presente relato descreve a SCN em um cão de 40 dias de vida, sem raça definida, atendido no Hospital Escola de Medicina Veterinária – Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI). O paciente apresentava hiperextensão do joelho direito observada em radiografias dos membros pélvicos, nos posicionamentos crânio plantar, laterolateral e coxofemoral, as quais evidenciaram articulação invertida devido ao quadriceps curto. Foi recomendado alongamento do quadriceps com bandagem Volpeau pélvica com joelho e tarso flexionados. Foram realizadas três imobilizações e foi observada melhora clínica no paciente. Os casos da síndrome não são frequentes em cães sem raça definida e os resultados são melhores com o uso de bandagens na terceira ou quarta semana de vida. Apesar do início de tratamento tardio, o uso de bandagens Volpeau foi eficaz, havendo a melhora clínica do paciente. Entretanto, a SCN necessita de um acompanhamento frequente para que ocorra uma resolução completa devido à fase de crescimento dos filhotes.

CASO ATÍPICO DE HIPERADRENOCORTICISMO CANINO

ANANIAS, F.; ZANETTE, M. F.; ROSSI, C. N.

Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP – Campus Campinas Swift

E-mail: feananas@hotmail.com

Hiperadrenocorticism (HAC) pode ser dividido em três categorias: o dependente da hipófise com produção excessiva de ACTH, o dependente da adrenal com aumento na secreção de corticoide e o iatrogênico causado pela administração de corticoide exógeno por longo tempo. Cães de meia-idade a idosos são os mais acometidos e as raças Poodle, Teckel, Boxer, Beagle e Pastor Alemão são as mais envolvidas. Os sinais clínicos mais comumente encontrados são polidipsia, poliúria, polifagia, letargia, aumento de volume abdominal, obesidade e manifestações dermatológicas como alopecia simétrica e bilateral, adelgaçamento cutâneo, telangiectasia, comedos, hiperpigmentação e calcinose cutânea. O diagnóstico presuntivo pode ser estabelecido com a observação dos sinais clínicos, do exame físico, dos e dos exames laboratoriais de rotina e ultrassonografia, mas, o diagnóstico definitivo é firmado por dosagem hormonal. Uma cadela da raça Teckel, com 12 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Paulista – Campinas/Swift. O proprietário do animal relatou que os episódios de regurgitação vinham sendo observados há três meses, que o tratamento com omeprazol não foi bem-sucedido e que o animal também apresentava: polifagia, normodipsia, urina normal, perda de peso, dispneia e paraparesia. No exame físico foi observado que o animal apresentava discreto abaulamento abdominal, achinamento de membro torácico, atrofia muscular intensa, miotonia em membros pélvicos e dermatopatia envolvendo alopecia, rarefação pilosa, hiperpigmentação, adelgaçamento cutâneo, telangiectasia, comedos, calcinose cutânea, descamação e pododermatite. A pressão arterial sistólica foi de 150mmHg e a glicemia em jejum de 106mg/dL. No hemograma e na bioquímica sérica não foram constatadas alterações dignas de nota. Em radiografia contrastada com sulfato de bário (esofagograma) foi verificada a presença de dilatação esofágica, atingindo tanto o trajeto cervical como o torácico. Devido à suspeita de HAC, foi realizado o teste de supressão com dexametasona em dose baixa, que confirmou o diagnóstico. O tratamento clínico foi iniciado com trilostano 0,78mg/kg/PO/BID. A ocorrência de megaesôfago associado ao HAC é muito rara e, provavelmente, está relacionada à neuropatia periférica, alteração que pode estar associada à endocrinopatia. Ressalte-se ainda que a miotomia apresentada pelo animal é manifestação incomum do HAC.

IDENTIFICAÇÃO DO CORPÚSCULO DE LENTZ EM ESFREGAÇOS SANGÜÍNEOS E VERIFICAÇÃO DA SENSIBILIDADE DESSE ACHADO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOZO DA CINOMOSE EM CÃES ATENDIDOS NO COMPLEXO VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL – ESTUDO RETROSPECTIVO (2007 – 2014) E ACOMPANHAMENTO DE NOVOS CASOS

SILVA, N. P.1; FERNANDES, G. J.1*; BENTUBO, H. D. L.1

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul

2 Docente das Universidades Cruzeiro do Sul e Universidade Paulista

*E-mail: gjfernandes@yahoo.com.br

A cinomose canina é uma doença viral multissistêmica altamente contagiosa. Constitui uma enfermidade infecciosa de elevado índice de mortalidade e de grande importância para a saúde dos cães. A infecção se manifesta de três formas: aguda, subaguda e crônica. A suspeita de cinomose deve ser reforçada por uma boa anamnese, visto que os sinais clínicos podem ser confundidos com aqueles expressos por outras doenças. Considerando as dificuldades relacionadas à negligência de proprietários, bem como as situações em que os médicos-veterinários se defrontam com o diagnóstico e tratamento tardios na cinomose canina, é de fundamental importância que sejam desenvolvidos e aprimorados procedimentos laboratoriais aplicados ao diagnóstico da cinomose que sejam simples, eficientes, rápidos e baratos. O presente trabalho apresenta um estudo retrospectivo dos casos de cinomose atendidos no Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul compilando os livros de registros e respectivos prontuários dos atendimentos efetuados no período de 2007 a 2014. Também foram acompanhados os novos casos recebidos no período de agosto a dezembro de 2015. No exame de lâminas de extensão sanguínea dos cães com suspeita clínica de cinomose foi constatada a presença do corpúsculo de Lentz. No período compreendido entre os anos de 2007 a 2014 foram atendidos 126 cães com suspeita de cinomose e no ano de 2015 houve outros 11 casos. No período de 2007 a 2014, a proporção de animais apresentando corpúsculos de Lentz foi de 12/126 (9,5%) e até o segundo semestre do ano de 2015 foi de 3/11 (27,3%). Cerca de 81,7% dos proprietários não aceitaram realizar qualquer outro tipo de exame laboratorial, alegando falta de condições financeiras. O número sensivelmente maior de casos observados no ano de 2015, quando comparado ao dos anos anteriores, pode ter sido decorrente do fato de que, em 2015, todos os profissionais que atuaram no Laboratório clínico passaram a executar a pesquisa